

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brasil e Colónias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.	Redactor e Editor António da Costa Pinto O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
--	---	---	---

A Luz Eléctrica

Uma carta Eloquenté

A propósito da campanha pró-luz eléctrica na nossa fréguesia, temos recebido inúmeros aplausos de muitos dos nossos conterrâneos dispersos por êsse mundo fóra.

Pelo correio, chegam-nos diversas cartas de amigos, dedicados filhos de Cacia, que se manifestam aplaudindo a nossa atitude em prol dos sagrados interesses locais.

Entre ellas, destaca-se uma, que, pelo desasombro como vem redigida e pela sinceridade das afirmações, merece ser arquivada nas columnas do nosso jornal, e por isso, pedindo desculpa ao seu autor, a vamos publicar sem que seja preciso desvendarmos o seu illustre nome.

É um documento cheio de verdades e que é digno ser conhecido dos leitores.

Ei-lo:
" . . . **Sr. Redactor:** — Tem-me interessado sob emaneira a campanha pró-luz na minha terra. A nóbre atitude assumida pelo *ECOS DE CACIA* a favor dêsse importante melhoramento, cativa os aplausos de todos os cacienses dignos e eu não posso ficar calado perante aqueles que, dizendo-se amigos da fréguesia, tem causado os maiores entraves ao seu progresso e fomentam constantemente a desarmonia da proba e honesta família caciense só com a miragem malévola de tudo confundir em proveito de aspirações do mundo.

"Protesto enérgicamente contra semelhantes conterrâneos. Eles não merecem a mais benévola desculpa, porque se nada tem feito de bom, também não deixam trabalhar aque-

les que desejam fazer uma Cacia Maior!

"Que importa que digam que o *ECOS DE CACIA* é um órgão desafecto a certos republicanos, se acima dessas infames calúnias sobressai a bôa doutrina em benefício do nosso berço natal?!

"Republicano não é quem quer! Só o pode ser o cidadão amigo desinteressado da sua Pátria e que pelas causas públicas tenha bem esclarecida a consciência colectiva!

"Continua o seu jornal a pugnar, como até aqui, pelos interesses da linda e laboriosa fréguesia de Cacia; não haja desânimos a colaborar com os illustres cidadãos que se propozeram a levar a efeito a instalação pública da luz eléctrica na fréguesia; continue, pois, com o mesmo entusiasmo a escrever a verdade «nua e crúa» — e terá a seu lado a população reconhecida, porque assim está a contribuir, dentro da sua esfera de acção, para o engrandecimento do Concelho de Aveiro e para o conjunto progressivo da Nação!

"O povo da minha terra acompanha com fervor a obra local que se projecta. E, por isso, se prontificou a contribuir com a melhor bôa vontade para a sua realização, porque o anima as valorosas individualidades que estão à frente da Comissão promotora, as quais são a garantia suficiente para o progresso de Cacia.

"O illustre Conselheiro Dr. Nunes

da Silva que à minha terra tem dedicado desvelado amôr; o brioso major sr. José Afonso Lucas, tão desinteressado amigo de tóda a fréguesia; e ainda o nome honrado do estimado caciense sr. Manuel Domingues Nina Júnior e de outros considerados industriais nossos conterrâneos, — são figuras marcantes na vida local e ao prestígio de suas ex.ªs se deve o movimento a favor da luz, que é, sem dúvida, o maior melhoramento que uma terra pode alcançar.

"Eu já me subscrevi. Oxalá que, como eu, todos os cacienses cumpram o seu dever.

"Não desfaleça na propaganda regionalista que vem sustentando no *ECOS*.

É preciso agir a favor de Cacia e não se importe com aqueles que só servem para prejudicar a obra dos outros e até mesmo a obra que também os beneficiará.

Esta carta diz eloquentemente a verdade.

O leitor conhecedor da questão da luz, que o diga.

A SUBSCRIÇÃO DA QUINTÃ

Promovida pelo «Ecos de Cacia»
«Ecos de Cacia» 50\$00
Lista n.º 3 a cargo de: Manuel R. Carvalho 1.000\$00

- Lista n.º 10 a cargo de: Manuel A. P. Felix 1.000\$00
- Lista n.º 14 a cargo de: João Nunes da Cruz 50\$00
- Lista n.º 13 a cargo de: Joaquim Ventura da Silva 100\$00
- Adelino Marques Valinho 10\$00
- António de J. Gonçalves 10\$00
- Alberto da Silva 5\$00
- Manuel A. Fernandes Reis 2\$50
- J sé Pedro de Rezende 1\$00
- Maria Fernandes Dias 5\$00
- Lista n.º 5 a cargo de: Manuel Lourenço 100\$00
- Lista n.º 44 a cargo de: Salvador Nunes de Pinho 50\$00
- Lista n.º 33 a cargo de: Cap. Celestino B. da Silva 20\$00
- Lista n.º 19 a cargo de um: Anónimo 10\$00
- Lista n.º 18 a cargo de: António A. D. d'Oliveira 100\$00
- Rufino Alegria 5\$00
- Augusto Alegria 5\$00
- Lista n.º 31 a cargo de: José Nogueira Simões 20\$00
- Lista n.º 24 a cargo de: António Gonçalves Faria 50\$00
- Lista n.º 35 a cargo de: Manuel Francisco Teixeira 50\$00
- Lista n.º 29 a cargo de: Francisco Simões Ventura 100\$00
- Lista n.º 7 a cargo de: Silvestre G. Faria Junior 100\$00
- Lista n.º 44 a cargo de: Um anónimo 20\$00
- Soma **2 863\$50**

COISAS UTEIS

As roseiras

As roseiras, diz Routier, só dão bons resultados, isto é, boas e perfectas flores e ainda com abundância, nas terras fundas e bem equilibradas, ou seja em terras francas, ricas em azote e ácido fosfórico e medianamente providas de potassa. Para garantirmos esta riqueza relativa ao solo, devemos empregar adubos

orgânicos de decomposição lenta, conjugando este emprêgo com a aplicação de adubos químicos, quer no estado sólido quer já dissolvidos.

Os produtos orgânicos irão formar uma reserva no solo, ao passo que os adubos químicos constituirão uma fonte de elementos nutritivos assimiláveis prontamente pelas raizes segundo as suas necessidades.

A vinha em Portugal

Em 1894, o Governo Português, para levar os vicultores a plantarem rapidamente com

videiras americanas as vinhas filoxeradas isentou de contribuição predial, durante seis anos, as propriedades replantadas de americano. Em 1931 premiou-se quem arrancou vinhas para semear trigo.

Urtiga para forragem

Diz Isidoro Pierre, que em França aconselhou largamente a cultura da urtiga para forragem, é esta planta mais valiosa que o tojo, sendo mais rica em azote. Heuzé aponta que o seu valor nutritivo é superior ao do trevo ou pelo menos equivalente, ba-

seando as suas afirmações em experiências que acompanhou, levadas a efeito em Grignon. Na Suecia e na França é hoje a urtiga cultivada como forragem em várias regiões.

O perigo das moscas

Num laboratório bacteriológico foram observadas 414 moscas e constatou-se que, em média, cada uma delas tinha presas ao corpo 1.222.570 germes patológicos. Sobre uma, foram encontrados 6:666:000. Fez-se também a seguinte experiência: Pôs-se uma mosca a pousar sobre uma

Lêiam sempre os novos anuncios

Se desejas contribuir para o desenvolvimento da tua região, assina e propaga o «Ecos de Cacia».

placa de gelatina esterilizada; contados os bacilos de tifo, encontraram-se 39:000! Sabe-se que bastam poucos bacilos para poder matar um homem.

Carta de Lisboa

Em casa do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, dedicado assinante do *ECOS DE CACIA*, realizou-se no passado dia 31 de Janeiro um luto jantar comemorativo do 62.º aniversário natalício do seu estremo sogro sr. José Fernandes Abeleira, de Oleiros, que, desde Dezembro, se encontrava em Lisboa.

Apezar de ser uma festa muito íntima, a que assistiram apenas pessoas de família e o dedicado amigo de Joaquim Barata sr. António Maria Dias, houve o amavel convite dirigido ao representante do nosso jornal e a sua esposa, que reconhecidamente agradecem a gentileza com que os distinguiram, pois lhes proporcionaram uma noite de alegre confraternização com os interessantes ũlhinhos do nosso bom amigo Barata e o venerando Abeleira.

Aos vinhos finos, o nosso redactor brindou pelo simpático velho sr. José Fernandes Abeleira, saudando-o pelos seus 62 anos de existencia com os votos sinceros para que muitos anos ainda festeje na companhia de sua querida filha sr.ª D. Maria José Barata, de seu genro sr. Joaquim Barata e dos seus netinhos, e terminou referindo-se ás excelsas qualidades de caracter do aniversariante.

Em seguida, falou o nosso muito presado amigo sr. António Maria Dias, que dirigiu palavras revestidas de sinceridade ao seu dedicado camarada sr. Joaquim Barata e felicitou o sr. Fernandes Abeleira pelo seu aniversário natalício, desejando-lhe as maiores felicidades com uma longa existencia.

O sr. Joaquim Barata, em nome e no do seu sogro, agradeceu os brindes dos seus amigos, e mais uma vez afirmou a muita simpatia que dedica ao nosso jornal, tendo palavras de elogio para a obra patriótica de José Marques Damião, a quem dirigiu uma entusiastica saudação.

O *ECOS DE CACIA* agradece á honesta e estimada familia Barata as boas palavras que lhe dirigiu e aqui lhe afirma sincera amizade.

Tem passado incomodado de saúde, indo, felizmente, já em via de restabelecimento, o nosso amigo e assinante sr. António de Souza, considerado comerciante de Lisboa.

Também continúa bastante doente a estremo mãe do nosso camarada sr. Miguel de Almeida Pais Condessa.

A bondosa senhora desejamos rapidos alivios para os seus males.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa de Jesus Dias,

Rabiscos

Mulheres e flôres

Em todas as circunstâncias da vida as mulheres confiam ás flôres o cuidado de falar por elas.

Esta afirmação é muito verdadeira, — porque realmente as mulheres ligam as flôres a todos os actos e sentimentos da sua vida, desde as flôres que oferecem ao culto religioso até ás que solenizam as datas dolorosas ou festivas no decorrer do ano.

Junto dos retratos ou dos azeitos queridos, lá se vêem as flôres raras ou modestas em carinhoso preito; nos tumulos piedosamente elas são colocadas por mãos femininas como homenagem de saudade; na meza de jantar, onde se reúne a familia, as flôres com que a mãe e a irmã enfeitaram a alvura da toalha, dão maior ternura e intimidade, e são o luxo afavel da mais singela refeição.

Em dias de anos, o ramo de flôres é o eloquente mensageiro dum coração de mulher e nos maiores dias festivos da tradição as flôres que a mulher oferece ou que recebe misturam a sua graça, a sua frescura, o seu delicado colorido.

As flôres ficam bem na alegria e na tristeza.

Unem-se sem desarmonia ás lagrimas ou aos sorrisos. A sua vida efémera é tão doce e tão pura que, mesmo desfolhadas por dedos frágeis sobre a cabeça dos heróis ou dos namorados, parece que não tocam a terra e que o vultido das suas pétalas não se macula na vil poeira do mundo...

Alexandre Lima.

TATILHON, 55
DE
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS.

VENDAS POR GROSSO E MIUDO
197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA

de sua filha sr.ª D. Maria José Dias e seu genro sr. Anselmo Dias, esteve em Bordeiro (Arganil) a passar quinze dias, o nosso assinante sr. António Maria Dias, digno agente da P. S. P. de Lisboa.

Regressaram todos bem de saúde, o nosso amigo António Maria colheu na sua terra natal as melhores impressões sobre o desenvolvimento de estradas e outros melhoramentos, que bastante contribuem para o progresso daquele concelho.

Assistência Pública

Pela verba consignada na alínea b), n.º 1, do art. 212.º, cap. 6.º, da tabela orçamental do Ministério do Interior (subsídios a distribuir pelas Misericórdias e outros institutos de assistência privada), e em conformidade com a proposta dos governadores civis respectivos, aprovada por despacho ministerial de 25 do corrente, são distribuidos, entre outros, os seguintes subsídios, referentes ao ano de 1933-1934:

- DISTRITO DE AVEIRO**—
Agueda: Misericórdia, 50.000\$
Amigos dos Pobres, 1.400\$;
Associação do Amparo aos Tuberculosos, 1.600\$; Sopa Escolar, 1.400\$. Albergaria-A-Velha: Misericórdia, 10.500\$. Anadia: Misericórdia, 17.000\$; Externato Beneficente para Educação Gratuita de Crianças, 800\$; Asilo-Patronato de Santo António, 1.400\$; Patronato de S. José, 800\$00. Arouca: Misericórdia, 12.000\$. Aveiro: Misericórdia, 80.000\$; Conferência de Santa Joana, 5.400\$; Conferência de S. Francisco de Assis, 8.4000\$. Lactário de Santa Joana 2.000\$; Gota de Leite e Assistência a Criança, 5.100\$. Cantina Escolar, 4.000\$; Associação de Assistência e Educação de Eixo, 2.000\$. Espinho: Associação de Assistência, 4.000\$; Conferência de S. Vicente de Paulo, 700\$. Estarreja: Conferência de S. Vicente de Paulo, 2.400\$. Feira: Misericórdia, 4.000\$; Hospital-Asilo de Nossa Senhora da Saúde de Oleiros, 12.000\$. Ilhavo: Misericórdia, 17.000\$. Mealhada: Misericórdia 6.800\$. Murtosa: Misericórdia, 10.500\$. Oliveira de Azemeis: Misericórdia, 20.000\$; Asilo da Infância Desvalida, 15.000\$; Assistência Oliveirense, 500\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo, 3.500\$. Oliveira do Bairro: Misericórdia, 9.500\$. Ovar: Misericórdia, 10.000\$. S. João da Madeira: Misericórdia, 14.000\$. Sever do Vouga: Conferência de S. Vicente de Paulo de Pessegueiro do Vouga, 1.300\$. Total, 335.000\$.

Estrada de Angeja

Estão sendo feitos os últimos estudos para alargamento, em Angeja, da estrada que de Aveiro segue por aquela localidade até Estarreja, devendo começar, em breve, as expropriações dos prédios marginaes.

Depois de concluidos os trabalhos, que ainda se realizarão este ano, beneficia esta estrada de mais cinco metros de largura dentro da vila de Angeja, o que constituiu um importante progresso para a viação, ali agora bastante difficil.

Este numero foi visado pela Censura

Imprensa

«Fradique»

Vai iniciar-se muito brevemente em Lisboa a publicação do semanário literário *FRADIQUE*, que, embora com as inevitáveis distâncias, procurará aproximar-se dos grandes semanários francezes, género ainda não tentado entre nós. A sua direcção foi confiada ao sr. dr. Thomaz Ribeiro Colaço, illustre presidente do Directório do Sindicato da Imprensa Portuguesa.

O *Fradique* será colaborado por escritores portuguezes, consagrados ou não; publicará na sua primeira página um conto ou novela curta, a cujo autor será pago, embora modestamente; tratará cuidadosamente da critica de todas as obras publicadas ou representadas, sem dependencia da remessa de qualquer exemplar ou do oferecimento de qualquer lugar.

O novo semanário está despertando interesse nos meios literário e artistico, e se conseguir vingar a sua saída será um autentico sucesso em Portugal.

A sua redacção provisória está instalada na rua Almirante Pessanha, 5 (ao Carmo), em Lisboa, e é seu secretário o sr. Manuel Carpela, a quem podem dirigir-se pedidos de assinatura.

Antecipadamente desejamos ao *Fradique* vida longa e feliz.

«Brados do Alentejo»

Este nosso distinto colega de Estremoz entrou no 4.º ano de publicidade, e para comemorar este facto apresentou aos seus leitores um esplendido numero de 36 páginas recheadas de boa colaboração e de muitas gravuras.

BRADOS DO ALENTEJO é um semanário dos melhores que se publica em Portugal e defende e propaga a rica provincia que lhe serve de epigrafe.

Ao seu director sr. dr. Marques Crespo, endereçamos as nossas felicitações, fazendo os mais ardentes votos pelas prosperidades do **BRADOS DO ALENTEJO**.

Erro judiciario

UM CONDENADO A 28 ANOS, E PRESO HA 7, É RESTITUIDO Á LIBERDADE

No tribunal de Torres Vedras terminou em 26, o julgamento em revisão do processo em que fôra condenado, há cerca de 7 anos, João Rasteiro, como autor do assassinio do Vimeiro, o qual foi declarado inocente e restituído á familia que o viu reclamar, na consciencia de que reclamava justiça.

E a justiça f z-se, embora tarde. Quantos desgraçados, em circunstancias identicas, não sofrerão o vexame do cativeiro, por esse mundo fora?

No final do julgamento o juiz presidente, após ter despedido a tóga, desceu á sala e abraçou, comovido, o pobre homem, que vinha de sofrer mais de 6 anos de penitencia e via, ainda, na sua frente 22 anos de penal!

O tribunal anulando a primeira sentença condenou a parte acusadora a pagar a indemnisação de 60 contos ao acusado, a qual será satisfeita pelo Estado, se a parte acusadora for insolvente.

Que alegria no lar de João Rasteiro que tem mulher e uma filhinha.

Melhoramentos rurais

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte nota:

Nos meses de Outubro e Novembro do ano findo foram concedidas pela Repartição de Melhoramentos Rurais, do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, as seguintes participações.

Estradas e caminhos

Construção 689.245\$04 para 40.766,º65
Reparação 1.298.899\$23 » 39.410,º30

Fontes, lavadouros, etc.

Construção 325.710\$22 para 92ºm
Reparação 37.916\$31 » 6ºm
Total 2.351.761\$80

A comparticipação incidirá sobre obras orçadas em 5.610.083\$82, representando, portanto, 41,9% do custo das obras.

Desde a vigência do Decreto n.º 21.696, de 30 de Setembro de 1932, isto é, em 14 meses, foram concedidas participações do Estado para *Melhoramentos Rurais*, em 236 concelhos do continente e 16 das Ilhas adjacentes, no valor de 20.642.638\$; 8. (Nestes números estão compreendidas as anulações até á referida data).

Estas verbas referem-se a: terraplenagens em 611.154,º57 de estradas e caminhos e reparações em 725.625,º09; e construção de fontes, lavadouros, etc., 629, e reparações, 41.

Prossegue desta forma a acção governativa, levando aos mais recônditos pontos do país, até há pouco abandonados dos poderes públicos, os efeitos de uma sã administração financeira e as consequências de um plano que tem por fim valorizar economicamente as povoações e melhorar a sua hygiene.

Est auxílio do Estado vem ainda contribuir poderosamente para a atenuação da crise do desemprego, observando-se que a comparticipação se destina expressamente ao pagamento da assistência técnica e mão de obra, até o limite de 50% do custo das obras, cabendo o restante ás autarquias.

Cumprindo promessas feitas, foi atribuída á Junta Autónoma de Estradas uma verba de cem mil contos, a dispender no decénio de 1933-1934 a 1942-1943, em dotações anuais de dez mil contos, com este fim.

Esta forma de auxílio do Estado ás autarquias locais, a quem estas obras incumbem, permite calcular o valor aproximado de duzentos e trinta mil contos que serão empregados no referido decénio exclusivamente em melhoramentos rurais.

CÃO

Foi encontrado á dois meses por Joaquim Ferreira dos Reis Pinto, residente em Cacia, uma cadela de caça, cor amarela com varias pintas, tendo já sido declarado na policia de Aveiro.

Será entregue pelo mesmo, a quem provar pertencer-lhe.

CASA

VENDE-SE em Aveiro uma boa casa na rua Tenente Rezende, para tratar na Padaria Carvalho.
R João Mendonça. AVEIRO

Impressos fazem-se na Tipografia deste jornal.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—20:300 Contos


SEDE NA SUA PROPRIEDADE: 18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784


Secção Desportiva

Foot-Ball

Atrasada



Insuares e Resu...
CARTEIRA ELEGANTE



De Mataduchos

BATISADO—Teve lugar o do filho do sr. Joaquim Teixeira, digno G. F., o moço recebeu o nome de Aires Tavares da Fonseca.

ANOS—No dia 1 Francisco Gonçalves Pereira, ainda no mesmo dia fez, o filho do sr. Ernesto Fernandes da Silva, de igual nome. Em 3, o menino Jo é dos Santos Neto filho do sr. Luiz dos S. Neto, sargento do 19.

—Segundo consta, o sr. padre Marques, paroco desta freguesia vai muito breve, mandar plantar varias arvores de fruto no adro da igreja para o formosar e no sentido da venda do fruto das arvores se este destinado a ofertas pelos seus amigos.

Consta que o fruto que ali vai ser mais cultivado, é o pêssegol.

Mas de facto isto será verdade? A fruta é para dar ou vender? Que dirá a isto a junta?

A SR.^a D. C. P. Já aqui no ultimo n.º de o «Ecos de Cacia» nos referimos a esta madame, pois até á data nem mais tenz nem muz, o antigo caminho conhecido pelo carreiro da Agra de Esgueira continua vedado ao publico, pois é certo que desde remotos tempos, que ali está aquele atalho que encunha extraordinariamente a distancia para quem, a pé, necessita de ir a Aveiro. Por isso o referido carreiro, que foi sempre publico, é muito concorrido, tanto por operarios que na cidade ganham o pão de cada dia, como por outras pessoas.

Algumas vendeiras de leite quando por aquela va se dirigiam a Aveiro e que ali passavam na altura que procediam ao vedamento, foram impedidas de o fazer e tiveram, com o incalculável prejuizo de perda de tempo, que voltar para trás e seguir pela estrada.

A quem de direito, em nome dos superiores interesses desta e outras localidades e porque nada justifica a vedação dum carreiro que sempre existia e foi publico, se pedem as mais urgentes providencias.

GRANDE SARAU! Agradou muito e continuam agradando os festejos que á muito se veem realizando em casa do sr. Manuel Cristo.

Pois só um cristo como este cristo é que tal concete em sua própria casa!

Eufim; Cristo segundo diz a tradição sempre foi bem!...

ANOS—Faz anos no Bonssucesso no proximo dia 12, o nosso particular amigo Mario de Matos.

—Dia 13 D. Maria Rodrigues d'Almeida Belo, esposa do sr. José Augusto Belo.

Em 17 D. Maria Crizanta, esposa do sr. Manuel da Silva Valente.

Aos aniversariantes enviam os parabens.

DESASTRE—No dia 31, pelas 20 horas, no sitio da Arrocheira, quando Maria dos Anjos, a «Cicloria», de 17 anos, tirava água, com um balde, desiclibrou-se e caiu ao poço que media 14 metros de profundidade.

Aos gritos afflittissimos da me-

Casamentos

Realizou-se no pretérito domingo o casamento da simpatica menina Maria Rodrigues da Cunha e Costa, filha do lavrador sr. João Simões Costa e Maria Rodrigues da Cunha Costa, éstes de Sarrazola; com o sr. Belarmino Marques Aguiar, filho do sr. António Marques Godinho e Maria Nunes Aguiar, lavradores em Canelas.

Foram padrinhos deste enlace, os srs. Dr. Manuel Simões da Costa e Posa Rodrigues da Cunha e Costa.

Após este enlace, teve lugar em casa dos pais da noiva, um lauto banquete, ao qual assistiram para cima de 60 convivas, entre éstes estiveram presentes muitas individualidades das altas categorias sociais da terra.

Não só de Alcobaça, como de Lisboa e Porto, vieram inúmeros amigos dos pais da noiva, entre eles, os srs. António Dias Pereira e sua esposa, Manuel e José Simões Costa, Artur Rodrigues da Silva e Manuel Teixeira Reis.

Aos noivos, o «Ecos de Cacia» apresenta as suas felicitações, desejando-lhes um provir de felicidades.

—Também teve lugar em Lisboa, no dia 4 do corrente mês, o enlace matrimonial da muito aprendada e simpatica menina D. Deolinda da Conceição Gomes, filha querida do nosso estimado assinante sr. Manuel Mateus Gomes, natural de Alunjeira, com o Ex.^{mo} Sr. Alfredo de Oliveira, muito conceituado empregado do escritorio da Empresa Insuana de Navegação d'aquella cidade.

Aos noivos, que são dotados de excellentes dotes, aqui lhes enviamos os nossos parabens.

—Igualmente teve lugar no dia 4 do corrente mês, na Capela do S. Simão da Quinta do Loureiro, o enlace matrimonial da menina Vitoria de Jesus Nunes de Pinho, filha do lavrador sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.^a Joana Nunes; com o sr. Manuel Augusto Nunes Ventura, filho do sr. José Nunes Ventura e Luiza Rodrigues Bastos, éstes lavradores em Sarrazola.

Foram padrinhos os srs. Ventura Rodrigues da Silva e Constantino Nunes Ventura.

Em seguida a este enlace, foi oferecido um «porto» de honra em casa dos pais da noiva, ao qual assistiram muitos convivas.

Para assistir a esta união, vieram de Lisboa o nosso prezado assinante sr. Manuel Valente e sua esposa, sr.^a Maria Nunes de Pinho Valente, e da Praia da Nazaré, o sr. Ventura Nunes de Bastos e sua esposa sr.^a Albertina Nunes de Pinho Bastos.

Aos noivos, aqui lhe endireçamos as nossas felicitações.

nor acorreram os populares, que a custo e ao cabo de algum tempo, conseguiram retirá-la, quasi gelada e com uns ligeiros ferimentos, do fundo do poço, ainda com vida.

Como tinhamos anunciado, defrontaram-se no último domingo no campo desta cidade, para a disputa da «Taça Alfredo Trindade», os «ateans» de honra do S. Club Português, do Porto, filial do Sporting Club de Portugal, e Galitos.

O encontro teve começo ás 13 horas e 40 minutos, e era aguardado pela assistencia com interesse, mas, logo de inicio se presenciou a inferioridade dos portuenses.

O Galitos triunfou por 5-0, «score» este que não foi exagerado.

Do grupo visitante gostámos do guarda-redes.

Do visitado: Alberto Martins não conseguiu fazer defesas de merecimento; os avançados passaram o tempo em «drebilings» demasiados.

A arbitragem esteve a cargo de Augusto Lopes.

*
Antes deste desafio, encontraram-se amigavelmente as reservas do Beira-Már-Galitos, obtendo este merecidamente a victoria de 5-0.

BASKET-BALL

No mesmo campo e no mesmo dia albarham para desafio amigavel os dois «cinecos» locais, Militares e Galitos.

A victoria coube ao Galitos por 10-9.

*
Ainda naquele dia se deslocou ao Porto, onde alibou com o Guifões, o «cinco do Liceu», que ficou a derrota de 33-21.

Hockey em Patins

Para seguimento do torneio «Preparação» encontraram-se no último domingo no «rink» de patinagem do parque da cidade, o Sport Lisboa e Coimbra e o Hockey Club de Aveiro.

O encontro era aguardado pela numerosa assistencia com um vulgar interesse, pois do grupo visitante fazia parte o melhor guarda-redes daquela cidade.

O encontro terminou com a victoria para Aveiro, por 8-0.

Os aveirenses mais uma vez vieram afirmar a sua superioridade, fazendo um jogo seguro e calmo e mostrando mais tecnica.

A «Taça Preparação», para este torneio encontra-se em «exposição na montra do sr. António Ferreira, aos Arcos, e é um trofeu artistico de valor.

Com aquelle encontro termino a primeira volta deste torneio, encontrando-se assim classificados os concorrentes:

18, Hoek y C. de Aveiro, com 12 pontos; 2.º, Meteor Hockey Club de Coimbra, com 8; 3.º, Tennis Club da F. da Fóz, com 8; 4.º, Club de Hockey de Coimbra, com 8; 5.º, Sport Lisboa e Coimbra, com 4.

Aveiro, 22 I-34.

Iniciou-se no passado domingo

ANOS.—No dia 10 de Janeiro passou mais um aniversário natalicio o nosso querido amigo sr. António Maria Dias, de Lisboa, a quem endereçamos as nossas felicitações, desejando-lhe que aquella data se festeje para longos anos.

—Também no dia 3 do corrente fez anos a sr.^a D. Ester Duarte Mota Cruz, Os nossos parabens.

—Festeja hoje mais um aniversário o nosso prezado amigo sr. António Rodrigues, de Santo Amaro (Lisboa), estimado empregado dos Moinhos Reunidos e dedicado repúblicano.

Com um apertado abraço de felicitação, fazemos votos para que a sua existencia se prolongue por muitos anos com as maiores felicidades.

—Igualmente completou em Lisboa, onde é antigo comerciante, no dia 4 do corrente, mês os seus 53 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. António Tavares, pai do nosso estimado e particular amigo sr. Adriano Sequeira Tavares.

Para o aniversariante, vai um saudoso abraço de confraternisação, desejando que esta data se repita por longos anos na companhia de sua dedicada esposa, filho e nora.

—Também naquela cidade,

fez anos no dia 28 do p. p. mês, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Diolinda da Conceição Gomes; dedicada filha do nosso prezado assidante e filho de Alunjeira sr. Manuel Mateus Gomes.

As nossas mais sinceras saudações não só para a aniverssarianta como para seu estremoso pai.

NA REDACÇÃO—Estiveram em nosso redacção, apresentando-nos os seus cumprimentos, quem penhoradamente agradecemos, os nossos amigos e assinantes srs: António Dias Pereira, Artur Rodrigues da Silva, Alberto Ferreira Martins, Jaime Ferreira de Carvalho, Manuel Valente, Ventura Nunes de Bastos, Eduardo António da Silva, Casimiro Joaquim da Silva, Manuel Soares Henriques e Arnaldo Silva.

ESTADAS—Esteve no domingo p. p. em Sarrazola vindo da Barra onde é industrial de Panificação, visitando seus pais, o nosso amigo sr. António Marques Rodrigues.

—Vindo de Lisboa, está passando uns dias na companhia de sua familia, o nosso assinante sr. Manuel Valente e sua esposa.

—Da Praia da Nazaré, esteve aqui uns 5 dias em casa de seus pais, o sr. Ventura Nunes Bastos e sua esposa.

Em Vilarinho

A camara do nosso concelho está a elaborar um projecto para construir uma fonte com lavadouro na povoação de Vilarinho, esperando-se a participação do Estado nestas obras.

É um melhoramento há muito solicitado.

Em Angeja

INCÉNDIO.—Declarou-se, há dias, um incêndio num palheiro pertencente ao sr. João Ribeiro da Fonsêca.

O sino picouo largo tempo e muitas pessoas gritaram, pelo que ao local affluu muita gente, que conseguiu extinguir as labaredas.

CASAMENTOS.—Realizou-se, há dias, o enlace matrimonial do sr. Daniel Dias Malveira, com uma filha do sr. Manuel Nogueira da Silva.

No final foi oferecido um lauto jantar em casa dos pais da noiva. Os nossos parabens.

LER O ECOS DE CACIA

a 2.^a volta para o campeonato do distrito, tendo sido sorteados para tal fim o Galitos, daqui, e Associação Desportiva Sanjoanense, de S. J.ão da Madeira, os quais alinhoram no campo de S. Domingos ás 15,53, perante uma regular assistencia.

Estava-mos esperançados de ver um bom desafio de futebol, onde se evidenciassem éstes dois «ateans» de categoria, mas, em breve nos convencemos do contrario, pois ambos estiveram muito abaixo das suas possibilidades.

A victoria sorriu ao Sanjoanense, por 1-0. Esta victoria foi como acima dizemos—não injusta mas imerecida, pois o «onze» local teve mais occasiões de marcar.

E' tudo quanto se nos oferece dizer sobre este encontro.

—As reservas empataram por 2-2, tendo o arbitro—e muito bem entendido—dado como vencedor o Galitos, em virtude dos visitantes abandonarem o campo antes do apito final.

Aveiro 29 I-34.

César de Matos.

Atenção!

O proprietario do **Restaurante Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço á carta
PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**
Telefone: 21149

H. Avenida e Restaurant
DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hospedes a qualquer hora. Contem
sais a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida higiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo com real. Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho. Simplicidade e preços económicos, para revenda, na casa
ARGANIL
Viúva de Mário Castanheira Nunes

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:

Para o sul:

5.49 (correio)	7.45 (Tramvay)
6.26 (Omnibus)	11.05 (correio)
7.24 (Tramvay)	13.30 (Tramvay)
10.30 (Tramvay)	15.58
13.51	13.58
17.06	20.31 (Tramvay)
18.43 (correio)	21.26 (Omnibus)
21.16 (Tramvay)	20.17 (correio)

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

Casimiro Joaquim da Silva

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

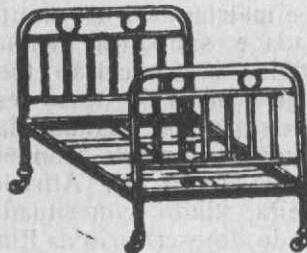
Pedidos pelo telefone — Mandar as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

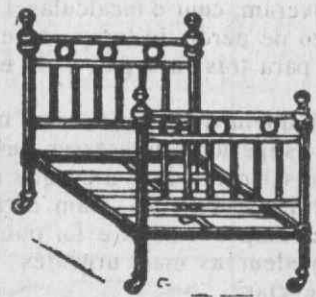
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico
Consultem preços.



Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS

Avenida da Liberdade. — * — **ESGUEIRA**
Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos.
VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República